

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA REMODELAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DOS ARRIFES

Arrifes, 22 de novembro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com grande satisfação que, através deste ato, que tem também o seu simbolismo, marcamos esta nova fase desta unidade de saúde, que serve, de acordo com os Censos de 2011, uma população de aproximadamente sete mil pessoas.

A partir de agora, também com a conclusão de alguns procedimentos concursais que ocorreram, passa a contar com 18 profissionais de saúde: nove médicos - sendo cinco de medicina geral e quatro médicos internos - e nove enfermeiros.

Esta unidade tem uma capacidade para cerca de 20 mil consultas anuais nas áreas da saúde infantil e do adolescente, saúde da mulher, materna e planeamento familiar, saúde do adulto e do idoso, prevenção e tratamento de feridas e cuidados domiciliários, bem como para consultas médicas.

Esta obra, que tem importância não apenas para a população que serve, mas também para aqueles que, a partir de agora, têm melhores condições de trabalho nestas instalações, não é caso único.

Por todas as ilhas da nossa Região, estamos a desenvolver um processo de investimento em infraestruturas, de requalificação, de construção de infraestruturas, que ascende a um montante de cerca de nove milhões de euros.

Com este investimento, o nosso objetivo é, por um lado, garantir melhores condições de acesso dos Açorianos aos cuidados de saúde e, naturalmente, melhores condições de trabalho para aqueles que quotidianamente concretizam este direito de acesso à saúde por parte dos Açorianos.

Numa perspetiva global, este investimento serve também para concretizar estes cuidados acessíveis, com qualidade com segurança aos mais de 260 mil utentes das unidades de saúde dos Açores.

Ao nível da Região, nas unidades de saúde, só no último ano, foram realizadas perto de 800 mil consultas e mais de três milhões de tratamentos na área da enfermagem.

São números bastante elucidativos daquilo que significa o acesso aos cuidados de saúde na nossa Região, bastante elucidativos quanto ao grau de compromisso, de empenho e de profissionalismo por parte dos profissionais de saúde, bastante elucidativos também daquela que é uma Região que nós, progressivamente, vamos construindo, com cada vez melhores condições de acesso, que possam, no fundo, concretizar este direito de acesso à saúde.

Em São Miguel - como em todas as ilhas dos Açores - este esforço de construção, de requalificação, de melhoria de infraestruturas tem também exemplos concretos que vão para além daqui dos Arrifes.

Talvez como expoente máximo, temos as obras do novo Centro de Saúde de Ponta Delgada, mas também obras que fazem a diferença e que têm a ver com a melhoria das instalações no Centro de Saúde da Ribeira Grande, nas unidades de saúde de Rabo de Peixe, da Candelária, da Maia, de Água de Pau, das Furnas, do Livramento, das Capelas. Aqui, na ilha de São Miguel, há também muitos e vastos exemplos desse esforço de investimento e dos resultados que ele permite.

Pretendemos também avançar em breve com os trabalhos de beneficiação das unidades de saúde das Sete Cidades e de Água Retorta e nos centros de saúde da Povoação e do Nordeste, em termos de obras de requalificação.

Se é assim em São Miguel, a nível regional temos também referências como a empreitada em curso de construção do novo polo do Hospital da Horta, do Centro de Saúde do Faial, bem como as obras de beneficiação e ampliação dos centros de saúde de Santa Cruz das Flores, das Lajes do Pico, e das Velas e da Calheta, em São Jorge.

São alguns dos exemplos daquilo que tem sido feito por toda a nossa Região e, se isso acontece ao nível das infraestruturas, não se esgota naquilo que tem a ver com os espaços físicos.

Temos desencadeado vários procedimentos de contratação de reforço dos recursos humanos para esta área, salientando, a título de exemplo, aqui na Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel, os nove médicos que já iniciaram funções e o concurso para seis fisioterapeutas que está em fase final, entre outros recursos humanos.

Obviamente que tudo isto tem que produzir resultados e é importante que, também do ponto de vista de resultados, tenhamos consciência daquilo que isso significa. Neste momento, mais de 96% da população inscrita nos Açores já beneficiou de uma consulta com médico de família no seu Centro de Saúde nos últimos três anos.

Mas há outras coisas que também necessitamos de fazer, seguindo, aliás, as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Vamos implementar no primeiro trimestre do próximo ano, aqui na Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel, à semelhança do que já fizemos noutras, uma equipa comunitária de saúde mental.

Esta equipa trabalhará em estreita articulação com os serviços de Psiquiatria do hospital, com os institutos hospitalares da Região e com a Medicina Familiar, no âmbito do programa Espaço para a Saúde Mental, que privilegia a integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários, com programas domiciliários e facilitando a integração do doente mental na comunidade.

Qual é o objetivo? O objetivo é que os cuidados domiciliários tenham esta componente de saúde mental em toda a nossa Região até final do próximo ano.

É este o caminho que temos feito e que pode ter referência noutras áreas também, na área dos cuidados paliativos, com a criação da equipa de suporte comunitário aqui na Unidade

de Saúde de Ilha de São Miguel, que trabalha com a estreita colaboração do Hospital do Divino Espírito Santo, e que presta cuidados ao domicílio a doentes que requerem este tipo de tratamento.

Esta equipa já está implementada em Ponta Delgada e na Lagoa, mas queremos estender a sua atuação a toda a ilha no próximo ano.

Durante o próximo mês, e de modo faseado, será implementado o sistema da Triagem de Manchester nas unidades básicas de urgência do Nordeste, de Vila Franca do Campo, da Povoação e da Ribeira Grande.

É disto que se faz também este trabalho quotidiano de, nesta área, dar consistência prática àquilo que a nossa Autonomia significa quando, através desta intervenção, através das políticas que definimos, através dos investimentos que fazemos, através de infraestruturas e não só, concretizamos aquele que é um direito dos cidadãos.

Obviamente que temos consciência dos desafios que temos à nossa frente, desafios alguns deles quantitativos, do ponto de vista de garantir o acesso de toda a população, desde logo, aos médicos de família, mas também desafios qualitativos.

Tudo isto só se consegue fazer com aqueles que, no terreno, no dia-a-dia, seja ao nível dos órgãos de direção, seja ao nível da prática, do cuidado e da prestação desse serviço, têm também um compromisso e um empenho forte com a concretização desse direito dos nossos concidadãos.

É nesta parceria, nesta aliança virtuosa entre aquilo que são opções políticas de investimento, de reforço de meios humanos e também aquele que é o trabalho quotidiano que progressivamente na nossa Região, no dia-a-dia, muitas vezes de forma reservada, vamos concretizando uma região que, também no domínio da saúde, dá respostas, apresenta resultados, mas, sobretudo, tem uma grande confiança e um grande empenho em vencer os desafios que estão à nossa frente.

Hoje, aqui nos Arrifes, houve um que já está ultrapassado, mas, conforme também foi possível constatar por algumas das referências que fiz, há muitos outros aqui na ilha de São Miguel, em todas as ilhas da nossa Região, na nossa Região.

É para isso que cá estamos e é para isso que trabalhamos quotidianamente, para garantir que vencemos bem esses desafios em benefício daqueles que servimos, os Açorianos das nove ilhas da nossa Região.

Agradeço a todos, votos de um excelente trabalho e que esse trabalho possa efetivamente cumprir como tem cumprido com a saúde.

Muito obrigado.